



Sociedade Portuguesa de Pneumologia adverte

GRIFE AUMENTA 100 VEZES O RISCO DE PNEUMONIA

Estima-se que a interação entre o vírus da gripe e o principal agente causador de pneumonias (pneumococo) aumenta o risco de pneumonia pneumocócica cerca de 100 vezes. Apesar da pneumonia não ser sazonal, é na época de incidência da gripe que se regista o maior número de casos. A vacinação anti-pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia, que em 2013 foi responsável pela morte de 23 pessoas por dia.

«Embora não seja sazonal – há internamentos e mortes ao longo de todo o ano – há uma maior incidência de casos de pneumonia nesta altura», explica Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Estima-se que a interação entre o vírus da gripe e o principal agente causador de pneumonias aumente o risco de pneu-

monia pneumocócica cerca de 100 vezes.

O cenário é agravado pelo desconhecimento que a maioria dos portugueses ainda demonstra sobre a doença. A maioria desconhece os sintomas da pneumonia e poucos são os que sabem quais as formas de prevenção.

«Os quadros de pneumonia e gripe podem ser parecidos e por isso, muitas vezes, confundidos, o que pode levar a um atraso na procura de ajuda médica, em caso de pneumonia. Quadros de gripe que não apresentem melhorias, ou que piorem progressivamente, devem ser alvo de atenção. A deteção precoce da pneumonia pode significar a diferença entre perder ou salvar uma vida, no entanto, a prevenção continua a ser a melhor solução», continua.

A pneumonia é uma doença com consequências graves para o doente, ele-

vados custos para a sociedade, e uma das principais causas de morte preveníveis através de vacinação. «A vacinação pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia e está indicada, na União Europeia, para todas as pessoas a partir das 6 semanas de vidas. Está especialmente aconselhada na população mais vulnerável: crianças, idosos e grupos de risco», acrescenta.

A infeção por *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) é uma causa comum de morbidade e mortalidade. As crianças e os adultos a partir dos 50 anos, são os mais vulneráveis à doença pneumocócica, bem como grupos de risco, que incluem pessoas com doenças crónicas associadas como a diabetes, doenças respiratórias ou cardíacas, e que tenham hábitos como o alcoolismo e o tabagismo.